

**Carla Santos
Elsa Rodrigues
Cristina Dias
Luis Cardoso**

Organizadores

Desafios da Literacia na Sociedade do Século XXI

Seleção de trabalhos apresentados no
3.º Congresso Internacional de Literacias do Século XXI



IPBeja
INSTITUTO POLITÉCNICO
DE BEJA

FICHA TÉCNICA

Título

Desafios da literacia na sociedade do século XXI

Organizadores

Carla Santos, Elsa Rodrigues, Cristina Dias e Luís Cardoso

Editor

Instituto Politécnico de Beja

Formato da edição: digital (pdf)

ISBN: 978-989-8008-87-9

Copyright © 2025

Os textos apresentados neste *ebook*, correspondentes a uma seleção de trabalhos apresentados no 3.º Congresso Internacional de Literacias do Século XXI realizado a 29 e 30 de novembro de 2024 no Instituto Politécnico de Beja, são da inteira responsabilidade dos autores, não refletindo necessariamente a opinião dos coordenadores, do editor ou das instituições envolvidas na publicação. Todos os direitos sobre o conteúdo são reservados aos seus respetivos autores.



Índice

MEASURING THE DIGITAL MATURITY OF HIGHER EDUCATION INSTITUTIONS: A FOCUS ON STAFF COMPETENCES	5
O IMPACTO DA LITERACIA ESTATÍSTICA NUM MUNDO ORIENTADO PARA OS DADOS	13
LITERACIA EMOCIONAL NA CRIAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE ITINERÁRIOS DIDÁTICOS EM PATRIMÓNIO CULTURAL POR FUTUROS PROFESSORES	21
IMPACTO DE SESSÕES DE PROMOÇÃO DE SAÚDE NA LITERACIA EM TRABALHADORES FABRIS	28
LANGUAGE LEARNING INFLUENCERS IN THE CLASSROOM: EXAMPLES BASED ON GERMAN FOR TOURISM COURSES	35
COMPETÊNCIA DIGITAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA FORMAÇÃO CONTÍNUA EM AMBIENTE E-LEARNING	42
LITERACIA EM SAÚDE DOS CUIDADORES INFORMAIS: CONTRIBUTOS PARA O PROCESSO DE CAPACITAÇÃO	53
O ENIGMA DA MALÍCIA NAS OBRAS DE PAULA REGO	61
LITERACIA ACADÊMICA PARA A ÉTICA EM PESQUISA: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	68
LITERACIA EM SAÚDE- REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS CUIDADOS PALIATIVOS NO ENVELHECIMENTO	75
LOBOS, LOBINHOS LOBÕES E OUTROS MONSTROS NÃO PAPÕES - UM PROJETO LITERÁRIO NA FORMAÇÃO INICIAL DE EDUCADORES E PROFESSORES DO 1.ºCEB	82
CASE STUDY – DREAMSHAPER PLATFORM IN THE ENTREPRENEURSHIP COURSE UNIT OF THE BUSINESS MANAGEMENT PROGRAM AT IPBEJA	89
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E EDUCAÇÃO NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM PORTUGAL NECESSIDADE DE (NOVAS) LITERACIAS? ..	96
PROMOVER A LITERACIA DE DADOS: A NOVA LINGUAGEM GLOBAL.....	103
CONTRIBUTO PARA O ESTUDO DAS ORAÇÕES COORDENADAS E SUBORDINADAS NO 2.º CICLO DE ENSINO BÁSICO	112
LITERACIA GERONTOLÓGICA - SABER ENVELHECER COM QUALIDADE DE VIDA NA CIDADE DE ÉVORA	122
FINANCIAMENTO COLABORATIVO "CROWDLENDING" ANÁLISE DAS PLATAFORMAS EM PORTUGAL	129
SAÚDE ORAL E AUTOPERCEÇÃO EM ADULTOS	136
EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO: O CÍRCULO DE CULTURA COMO MÉTODO PEDAGÓGICO PARA A PROMOÇÃO DA LITERACIA MEDIÁTICA E CIDADÃ.	144
O PAPEL DO DOCENTE-INVESTIGADOR NO PROCESSO EDUCATIVO DO ALUNO.....	151
NARRATIVAS E PRÁTICAS DE LEITURA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES(AS): UM OLHAR DISCURSIVO.....	158
EFL PRE-SERVICE TEACHER EDUCATION IN THE ERA OF AI :REFLECTING ON CHALLENGES AND OPPORTUNITIES	164
LITERACIA POLÍTICA, CIDADANIA E EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA	172
PROMOVENDO A LITERACIA EM IA GENERATIVA: UM ESTUDO NO INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA.....	178
LITERACIA GERONTOLÓGICA NA ABORDAGEM DO ENVELHECIMENTO EM AMBIENTES DIVERSIFICADOS	186
DIGITAL HEALTH EQUITY: AN ESSAY ON THE CHALLENGES OF THE DIGITAL AGE FOR OLDER ADULTS IN PORTUGAL.....	194
RACISMO ALGORÍTMICO E COLONIALISMO DIGITAL - LITERACIAS CRÍTICAS NA ERA DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL	199
UMA VISÃO TRANSDISCIPLINAR DE INOVAÇÃO PEDAGÓGICA E INCLUSÃO NO ENSINO SUPERIOR.....	202
CASE STUDY – USE OF THE DREAMSHAPER PLATFORM IN THE WEB TECHNOLOGIES AND MOBILE DEVICES COURSE NO CURSO DE TECNOLOGIAS WEB E DISPOSITIVOS MÓVEIS	212
CAPTURA DE CARBONO.....	220

Narrativas e Práticas de Leitura na Formação de Professores(as): Um Olhar Discursivo

Renata Barroso Siqueira Frauendorf, Ana Luiza Tayar Lima, Guilherme do Val Toledo Prado

FE - UNICAMP, Brasil

RESUMO

Este artigo discute a relevância da formação leitora de professores, fundamentando-se em reflexões geradas por uma dissertação de mestrado e um curso de extensão sobre alfabetização para docentes do ensino básico. As experiências analisadas destacam a leitura como prática social e cultural, evidenciando sua influência na formação integral dos educadores e alunos. A primeira experiência, conduzida no contexto de uma pesquisa de mestrado, baseou-se em um grupo de estudos composto por professoras de uma instituição pública. Essas docentes produziram narrativas sobre suas trajetórias leitoras, refletindo sobre seus processos formativos e compartilhando vivências pessoais e profissionais. A segunda experiência refere-se ao curso de extensão "Alfabetização como Direito da Criança e do Adolescente", promovido pelo Grupo Alfabetização em Diálogo (GRUPAD) - UNICAMP em parceria com o Movimento Educação Sempre. O curso incluiu a prática "Leitura que acolhe", um momento de leitura literária mediado pela formadora, que enfatizou a perspectiva discursiva para a formação de sujeitos leitores. Os resultados indicam que experiências formativas mediadas pela leitura literária contribuem para a construção do conhecimento coletivo, promovem uma docência mais reflexiva, participativa e crítica e potencializam a formação de leitores.

PALAVRAS-CHAVE

Formação leitora; Formação continuada de professores; Narrativas pedagógicas; Práticas formativas.

1. INTRODUÇÃO

A formação leitora de professores é um aspecto central para o desenvolvimento de práticas pedagógicas reflexivas e transformadoras, bem como para a formação integral dos sujeitos. Este artigo discute a importância desse processo a partir da análise de duas experiências formativas: uma vinculada a uma pesquisa de mestrado e outra a um curso de extensão sobre alfabetização. Ambas compartilham a compreensão da leitura como prática social e culturalmente situada, destacando a literatura como elemento fundamental na construção de sentido e identidade dos sujeitos (Lerner, 2002; Lebrun, 2013).

A primeira experiência consistiu-se em um grupo de estudos com professoras de uma escola pública, no âmbito de uma pesquisa de mestrado, em que as docentes compartilharam narrativas sobre suas trajetórias leitoras e refletiram sobre suas práticas de leitura em sala de aula.

A segunda experiência refere-se ao curso de extensão "Alfabetização como Direito da Criança e do Adolescente", realizado em 2023 pelo Grupo Alfabetização em Diálogo (GRUPAD) – UNICAMP, em parceria com o Movimento Educação Sempre. Destinado a profissionais da rede pública estadual de São Paulo, o curso incluiu um momento inicial de leitura literária, denominado "Leitura que acolhe", mediado pela formadora, embasado na perspectiva discursiva da formação de sujeitos leitores na escola e nos espaços formativos, o qual será foco da análise desse texto.

O GRUPAD, grupo responsável pelo curso de extensão, é um coletivo colaborativo vinculado ao GEPEC – Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Continuada – da Faculdade de Educação da UNICAMP, coordenado pelo Prof. Dr. Guilherme do Val Toledo Prado. Criado a partir da demanda de professoras recém-formadas em busca de suporte para os desafios da prática escolar; teve sua origem em diálogo com o Fórum de Alfabetização, Leitura e Escrita (FALE) da UNIRIO, organizado pelo Grupo de Pesquisa "Práticas Educativas e Formação de Professores" (GPEFP) coordenado pela professora Carmen Sanches Sampaio.

Atualmente, o GRUPAD reúne educadores dos anos iniciais do Ensino Fundamental e da Educação Infantil, coordenadores pedagógicos e formadores de professores e de formadores, tanto da rede pública como privada. O grupo estuda temas relacionados à alfabetização, à formação de leitores e ao ensino da língua materna, promovendo a troca de saberes em encontros presenciais e interações virtuais em plataformas como Facebook, Instagram e WhatsApp. Ao narrarmos os processos que nos afetam (Larrosa, 2014), ampliamos nossas reflexões coletivas e aprimoramos a prática profissional. Ao longo dos anos o grupo desenvolveu uma metodologia de trabalho que se tornou uma das marcas do coletivo, em que o encontro é dividido em 4 momentos: acolhida com a leitura que acolhe; resgate do encontro anterior por meio da leitura de registro da memória do encontro feito por uma das participantes; estudo e aprofundamento relacionado à temática eleita pelo grupo e o momento - chão da escola - em que as participantes, que desejam, partilham suas experiências com a docência ou com a formação. (Frauendorf & Proença, 2018)

Dessa forma, este artigo busca contribuir para o debate sobre a relevância da formação leitora de professores, destacando como a leitura literária pode potencializar a construção de conhecimento, contribuir com diferentes experiências estéticas do sujeito, com a produção de sensibilidades de leitora e de mundo e com isso transformar a docência (Ometto & Guedes-Pinto, 2019).

2. A FORMAÇÃO LEITORA DE PROFESSORAS: POSSIBILIDADES E DESAFIOS

Autoras como Lebrun (2013), Lerner (2002) defendem a importância do professor como aquele que se torna exemplo, referência de um leitor apaixonado, que se encanta com as histórias que lê, emociona-se, faz escolhas do que ler, tem um repertório de autores e autoras conhecidas tornando a sala de aula nas palavras de Lebrun (2013, p.147),

um lugar de objetivação da experiência estética, que corresponde a uma sublimação da subjetividade, um lugar de negociação de sentidos, um lugar de escuta do outro, um lugar de tolerância, um lugar de manifestação crítica, um lugar de escuta de si: enfim um lugar de intersubjetividade, onde a leitura se torna um prazer de gourmet partilhado, que remete ao convívio.

Mas como esse professor pode vir a ser esse exemplo e referência de leitor apaixonado se sua história leitora é em sua grande maioria marcada mais por insucessos do que por experiências exitosas?

Para Délia Lerner (2002) o professor e a professora precisa ser um leitor fluente e entusiasmado, demonstrar interesse pela leitura e pelos livros, e apresentar, como leitor e leitura que é – ou necessita ser – diversos gêneros textuais, diferentes visões de mundo, principalmente no âmbito da literatura nacional e universal.

Para que a instituição escolar cumpra com sua missão de comunicar a leitura como prática social, parece imprescindível uma vez mais atenuar a linha divisória que separa a função dos participantes na situação didática.

Realmente, para comunicar às crianças os comportamentos que são típicos do leitor, é necessário que o professor os encarne na sala de aula, que proporcione a oportunidade a seus alunos de participar em atos de leitura que ele mesmo está realizando, que trave com eles uma relação “de leitor para leitor”. (Lerner, 2002, p.95)

A fim de encontrar respostas para esse questionamento entrecruzamos as duas experiências apresentadas a seguir de modo a enxergar possibilidades e desafios nos processos de formação continuada.

3. NARRATIVAS DE UMA PROFESSORA EM BUSCA DA FORMAÇÃO DE LEITORAS E LEITORES AUTÔNOMOS E CRÍTICOS NA ESCOLA

A dissertação de mestrado: “Narrativa de uma professora em busca da formação de leitoras e leitores autônomos e críticos na escola” (Lima, 2023) se fundamentou na abordagem narrativa e (auto)biográfica, acompanhando a transformação da professora-autora na docência, em interação com crianças, colegas e a leitura. O objetivo da investigação foi refletir, a partir das narrativas de professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental de uma escola pública na região de Campinas - SP, sobre a prática de leitura no cotidiano escolar e quais os saberes das professoras eram necessários para formar leitores autônomos e críticos.

A pesquisa dialogou com autores que ampliam a compreensão da leitura como uma leitura de mundo (Freire, 2011), destacando a importância da prática docente e das trocas entre educadoras, alunos e histórias as mais diversas. A dissertação compartilhou ainda estudos sobre a prática de leitura nos anos iniciais de acordo com a orientação da Secretaria Estadual de Educação -SP e a relevância da mediação de leitura entre professoras e crianças.

Entre os documentos de investigação, destacam-se as narrativas de experiências de vida e de história leitora das professoras e da pesquisadora. Inicialmente, havia sido acordado que as escritas seriam compartilhadas, e, ao longo dos encontros subsequentes, foi considerada a importância de se fazer a leitura em voz alta dessas narrativas para fortalecer a coletividade do grupo de estudo. Esse processo de troca contribuiu para a percepção das potencialidades e fragilidades da atuação profissional, da formação leitora, funcionando como uma roda de conversa. A partir dessas discussões, foi possível refletir sobre as práticas de leitura em sala de aula, entender o tipo de leitora que cada uma era e analisar como se davam as dinâmicas das aulas e as possíveis contribuições das professoras para a formação dos estudantes como leitores.

As narrativas trouxeram lampejos de memória da história de vida como espaço-tempo de formação docente, da trajetória acadêmica e profissional. Nesses relatos, encontramos memórias de infância, valores aprendidos com as famílias, na escola, no magistério, partilhas de histórias, experiências e aprendizagens de vida com alunos, ao longo da trajetória profissional e muitas outras.

Ao atuar como professora nos anos iniciais e investigar sua própria prática, em constante diálogo com outras professoras, crianças e consigo mesma, a pesquisadora e docente compartilhou situações cotidianas de leitura em sala de aula. Ela reconheceu a força coletiva da profissão que escolheu. Para isso, resgatou a importância da escuta atenta e do acolhimento nas relações formadas durante o estudo, que foram essenciais para a construção das narrativas que provocaram e reconfiguraram diversas práticas relacionadas ao trabalho com a leitura na escola, assim como o valor da leitura literária para as professoras participantes da pesquisa. Nas narrativas lidas e partilhadas foi possível ouvir histórias de leitoras, as marcas da presença de adultos que contribuíram como exemplos de leitores ou incentivadores de leitura, também algumas puderam revelar ausências de experiências leitoras significativas ao longo de sua formação na escola básica e o pouco repertório de autores conhecidos e o quanto momentos de troca e indicações literárias entre pares foi fundamental para o fortalecimento da professora como leitora de literatura.

A reflexão também abrangeu a colaboração docente em grupos de trabalho, a formação continuada e as narrativas de professoras parceiras, reconhecendo o caráter coletivo da profissão. Ao narrar o cotidiano docente, a pesquisa revelou o papel da escola na formação de leitores sensíveis, autônomos e críticos, como discutido por Proença, Prado e Frauendorf, no livro “Formação de leitores: narrativas de profissionais da educação” (2020).

4. “ALFABETIZAÇÃO COMO DIREITO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE”, NO ÂMBITO DO MOVIMENTO EDUCAÇÃO SEMPRE

O curso “Alfabetização como direito da criança e do adolescente”, teve como principal objetivo fortalecer e possibilitar o diálogo da alfabetização com as culturas das infâncias e de jovens, articulado com temas que abordam práticas sociais de leitura, escrita e comunicação oral, visando fortalecer e enriquecer o processo de aprendizagem de todos os envolvidos: professoras, coordenadoras pedagógicas e formadoras.

A formação, oferecida pela Escola de Extensão - EXTECAMP – Unicamp no ano de 2023, foi promovida pelo Grupo Alfabetização em Diálogo – GRUPAD – em parceria com Movimento Educação Sempre, um projeto coletivo liderado pelas seguintes instituições: Fundação FEAC, Fundação Educar DPaschoal, Secretaria Municipal de Educação de Campinas e Diretorias de Ensino Leste e Oeste de Campinas da Secretaria Estadual de Educação do Estado de São Paulo. Esse projeto visou contribuir com a educação pública de Campinas - SP, reconhecendo-o como um projeto de política pública que teve como público-alvo professores/as e professores/as, coordenadores/as dos 3ºs e 6ºs anos das escolas públicas estaduais da região. O principal objetivo da formação foi o de contribuir para o processo de aprendizagem de leitura e escrita, em uma perspectiva discursiva, de todos os participantes.

Os encontros formativos virtuais, mensais, realizados com as/os professoras/es, permitiram articular a teoria e a prática por meio da análise de situações desenvolvidas em sala de aula e proporcionaram um espaço de escuta, acolhimento e tecitura de narrativas que despertaram novos olhares, destacaram as experiências vividas e fortaleceram aprendizagens relacionado a docência, à formação, e a identidade leitora.

A parceria Movimento Educação Sempre com o GRUPAD reforçou a importância da relação entre a universidade pública, a escola básica para a formação continuada de educadoras e educadores da rede pública, enfatizando a aprendizagem colaborativa. Para além das questões didáticas, os encontros formativos também tiveram como foco o cuidado com as relações estabelecidas entre os diferentes sujeitos e com a garantia de escuta e espaço para reflexões sobre as práticas docentes relacionadas ao processo de alfabetização que emergiam das professoras tanto nos momentos síncronos de encontro como nos assíncronos a partir das leituras e registros.

A escrita de narrativas que percorreu lado a lado os encontros não apenas possibilitou a sistematização das aprendizagens das participantes, mas também promoveu a partilha de novos conhecimentos, a experiência da professora como autora de sua prática e de sua escrita, bem como “deslocamento de percepções e sensibilidades sobre si mesma” (Frauendorf, 2023). Isso revelou a importância do processo formativo também para sensibilizar e estimular novos olhares, experiências e construções em parceria e, com isso, promover deslocamentos que contribuíssem com o repensar da prática docente.

Consequentemente, surgiram novas narrativas que se entrelaçaram com o percurso formativo, exigindo uma constante (re)significação ao produzir sentidos outros para as histórias docentes partilhadas. Esse movimento singular e plural é também revelador da dinâmica transformadora que pode ter um processo de formação.

A organização dos encontros foi pensada e encaminhada de forma colaborativa de modo a prever na pauta momentos de escrita e partilha de narrativas orais como disparadoras e mobilizadoras do pensar sobre a prática, o cotidiano docente e sobre a história leitora das participantes; momentos para socialização de vivências de sala de aula, que denominamos chão de escola, bem como estudos sobre temas específicos, com experiências voltadas para a relação teórico-prática e o incentivo de aproximação das pesquisas da área educacional referente à alfabetização, enfatizando a relação universidade-escola.

O momento dedicado a leitura que acolhe, marca importante dos encontros e inspiração do trabalho realizado no GRUPAD, refere-se à situação em que a formadora realiza a leitura de voz alta de um texto literário podendo ser um conto, uma poesia, um trecho de uma biografia atuando como referência para seus pares, estabelecendo com eles - como nos ensina Lerner (2002) - uma relação “de leitor para leitor”. O critério de escolha de textos literários é um saber construído na relação com outros leitores, contextos, pois ao partilhar o motivo da escolha de textos de diversos gêneros literários, os formadores explicitam e compartilham valores como a qualidade textual, a relevância dos mais diversos autores para si mesmo, para o território, legitimam autores marginais vindos de periferia, povos originários, negros, mulheres, que a grande maioria dos docentes desconhece. No curso foi criado em colaboração com as

participantes um mural virtual de indicações literárias cujo objetivo era além de organizar e deixar registrado as indicações literárias, que circulavam nos encontros, incentivar as e os participantes a experimentarem esse papel de indicar leituras, tecer critérios de escolha a partir do que vinha sendo apresentado e discutido, sentir-se parte de uma comunidade que se forma leitora.³

Com isso essa prática nos espaços formativos tem contribuído para o professor ampliar o repertório de autores conhecidos, alargar o conhecimento de gêneros literários, conhecer e pensar sobre diversas visões de mundo que nem sempre são iguais as suas, incidindo na sua identidade de leitor, na resignificação de sua relação com a leitura, com a vida, com os textos literários, o que em muitos casos transpõe para sua prática docente. Partimos do princípio de que

[...]a formação do leitor é ato importante para todos os profissionais da área educacional. Com esta escolha trabalhamos aspectos como ampliação de repertório, critérios de escolha, diversidade de gêneros textuais, entre outros. A leitura escolhida pode ser tanto um texto de literatura infantil, quanto um texto de leitura para adultos. (...) que demandam uma discussão e reflexão mais aprofundadas, outros com que nos deleitamos e não sentimos necessidade de conversar sobre eles. Enfim, juntas nesse momento, temos vivido - seja como leitoras, seja como ouvintes – uma variedade de experiências estéticas literárias (Frauendorf & Proença, 2018, p. 6-7).

Entretanto observamos, que ainda se configura em um desafio a realização dessa prática em sala de aula diariamente, a fim de ampliar o horizonte cultural e desenvolver comportamentos leitores dos estudantes com a finalidade de formar uma comunidade leitora, principalmente em uma sociedade em constante e rápida mudança e evolução em que plataformas digitais de leitura, estão ocupando esse espaço destinado à leitura. Também identificamos que durante o curso as participantes ao indicarem livros para o mural interativo para outras colegas, optaram em sua maioria por títulos referentes ao universo infantil ou infanto juvenil. Ainda é algo a investigar por que embora as professoras participem de experiências de leitura com livros do universo adulto, relacionam-se com essas obras e autores enquanto ouvintes/leitoras nos espaços formativos, ainda não as indicam para as colegas. É importante fazer uma ressalva de que há livros infantis e infanto juvenis de excelente qualidade, que representam uma diversidade de gêneros literários, autores, realidades culturais e sociais, o que é possível observar uma qualificação no critério de escolha, entretanto ainda parecem não se sentirem autorizadas, confiantes, a indicar livros do universo adulto, de autores clássicos ou contemporâneos.

5. CONCLUSÃO

A formação leitora de professores(as) emerge como um eixo essencial para a construção de uma educação mais reflexiva, humanizada e transformadora (Freire, 2011). A partir das experiências analisadas neste artigo – a pesquisa de mestrado e o curso de extensão –, evidencia-se que o contato sistemático com a leitura literária permite que docentes revisitem suas histórias como leitores e se reconheçam como sujeitos que influenciam diretamente as trajetórias leitoras de seus alunos.

A pesquisa revelou que os professores, ao compartilharem suas experiências e desafios com a leitura, puderam resignificar suas práticas pedagógicas e ampliar sua compreensão sobre a importância da leitura na formação dos estudantes. Ao mesmo tempo, o curso de extensão evidenciou a potência do espaço formativo como um lugar de

³ Mural virtual de indicações literárias voltado aos anos iniciais do Ensino Fundamental em: <https://padlet.com/grupaddogepec/mural-de-indica-o-liter-ria-turma-dos-anos-iniciais-do-ensin-rgnd8wtd644ujlfo> e aos anos finais do Ensino Fundamental possível de ser acessado em: <https://padlet.com/grupaddogepec/mural-de-indica-o-liter-ria-turma-dos-anos-finais-do-ensino--zh8l2p9nscq0i01o>

acolhimento, troca e construção coletiva do conhecimento, reforçando a importância de momentos dedicados à leitura literária no cotidiano escolar e na formação continuada.

Tornar-se um mediador de leitura envolve sensibilizar-se para a escuta, reconhecer os interesses dos alunos e possibilitar encontros significativos com textos que despertem o prazer e a reflexão. Assim, a consolidação de comunidades leitoras no espaço escolar depende da formação do professor como leitor ativo e engajado, que inspire seus alunos a desenvolverem trajetórias autônomas e críticas de leitura.

Em suma, investir na formação leitora de professores é apostar na construção de sujeitos mais sensíveis, criativos e questionadores, capazes de promover uma educação comprometida com o pensamento crítico e com a emancipação social (Prado, Proença, Frauendorf e Moreno, 2024). Dessa forma, reafirma-se que a leitura literária amplia repertórios, produz sensibilidades, deslocamento de percepções sobre si mesmo e sobre os outros, como também se configura como um potente instrumento de transformação da prática docente e da formação de leitores no contexto escolar.

REFERÊNCIAS

- Frauendorf, R.B.S. (2023). De estrela a constelações: investigação formação narrativa da formadora flâneuse de formadoras. (Tese Doutorado). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2023. Disponível em <https://hdl.handle.net/20.500.12733/16055>. Acesso em 03 de fevereiro de 2025.
- Freire, P. (2011). A importância do ato de ler: em três artigos que se completam (Vol. 22, 51ª ed., 6ª reimpressão). São Paulo, SP: Autores Associados; Cortez.
- Larrosa, J. (2014) Tremores: escritos sobre experiência. Trad. Cristina Antunes , João Wanderley Geraldi. Belo Horizonte: Autêntica Editora,
- Lebrun, M. (2013) A emergência e o choque das subjetividades de leitores do maternal ao ensino médio graças ao espaço interpretativo aberto pelos comitês de leitura. In: Leitura subjetiva e ensino de literatura. Trad. Amaury C. Moraes et al; coord. e rev. Neide L. Rezende; Rita Jover Faleiros. São Paulo: Alameda Editora, pp.134-148.
- Lerner, D. (2002). Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre, RS: Artmed.
- Lima Tayar, A. L. (2023). Narrativa de uma professora em busca da formação de leitoras e leitores autônomos e críticos na escola (Dissertação de mestrado profissional, Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação). Disponível em <https://hdl.handle.net/20.500.12733/14441>. Acesso em 28 de setembro de 2024.
- Nascimento Ometto, C. B. de C., & Guedes-Pinto, A. L. (2019). A LEITURA DA LITERATURA NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: uma potente linguagem para ressignificação das práticas escolares. *PROLÍNGUA*, 13(2). <https://doi.org/10.22478/ufpb.1983-9979.2018v13n2.44531>. Acesso em 31 de janeiro de 2025.
- Prado, G.V.T; Proença, H.H.D.M; Frauendorf, R.B.S; Moreno, E.R (orgs). (2024). Tecendo Trilhas: Leitura, Escrita e o Direito à Educação. São Carlos: Pedro & João Editores, 183p. Disponível em: <https://pedrojoaoeditores.com.br/produto/tecendo-trilhas-leitura-escrita-e-o-direito-a-educacao/> Acesso em 03 de fevereiro de 2025.
- Proença, H.H.D.M; Prado, G.V.T; Frauendorf, R.B.S.(orgs) (2020). Formação de leitores: narrativas de profissionais da educação. São Carlos: Pedro & João Editores.
- Proença, H.H.D.M; Frauendorf, R.B.S.(orgs) (2018). A Potência das narrativas do cotidiano e dos grupos de estudos colaborativos. VIII Congresso Internacional de Pesquisa (Auto)Biográfica.UNICID – São Paulo – 17 a 20 de setembro de 2018. Anais VIII CIPA – ISSN 2178-0676. FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO.